

Uso de formulário online como instrumento de avaliação para nivelamento em língua estrangeira para ingressantes da UCP

*Emilio Raúl Castillo Hernández**
Universidad de la Cuenca del Plata
Argentina

*Alicia Nancy Santoro***
Universidad de la Cuenca del Plata
Argentina

Resumo

O presente trabalho trata sobre o uso de TIC através do formulário Google ou Google Forms como instrumento de avaliação de nivelamento em compreensão leitora de português língua estrangeira (PLE) para os ingressantes dos cursos da “Universidad de la Cuenca del Plata” (UCP) com o intuito de desenvolver a cultura digital no âmbito universitário. O ensino de PLE na universidade se percebe como contexto de desenvolvimento de leitura com objetivos definidos, levando em conta o lugar de privilégio da LE para adquirir e produzir conhecimentos específicos relacionados com a área de estudo.

Resulta-nos adequado como instrumento de avaliação somativa e como ferramenta de medição de aprendizagens, o Google Forms que foi desenhada originalmente para a elaboração de enquetes e formulários. Ele nos permite obter informação sobre os conhecimentos prévios dos estudantes acerca da compreensão leitora em PLE e interpretá-la rápida e eficazmente para seu uso pedagógico no nível superior. Além disso, é uma ferramenta capaz de fornecer feedback imediato aos estudantes. O uso desta ferramenta possui vantagens e algumas desvantagens que apresentam desafios, pelos quais resulta-nos pertinente continuar analisando os benefícios que tem o Google Forms como método de avaliação, explorando seu potencial com múltiplas possibilidades para o nível superior.

“[...] no se trata de encontrar soluciones tecnológicas a los desafíos del enseñar y del aprender, sino de apropiarnos de las nuevas tecnologías para interpelar estos desafíos y preguntarnos si acaso nos ofrecen oportunidades para pensar nuevas propuestas” Lila Pinto, 2012.

Introdução

* Especialista en Docencia Universitaria y Profesor en Portugués por la Universidad Nacional del Nordeste. Correo electrónico: erch78@yahoo.com.br

** Profesora en Portugués Lengua Extranjera por la Universidad Tecnológica Nacional. Correo electrónico: alisan_10@yahoo.com.ar

O presente trabalho trata sobre o uso de TIC através do formulário Google ou Google Forms como instrumento de avaliação de nivelamento em compreensão leitora de português língua estrangeira (PLE) para os ingressantes aos cursos da Universidade de la Cuenca del Plata (UCP), é importante destacar que a UCP oferece mais de 20 cursos de graduação e de pós graduação tanto presencial como virtual, a maioria delas tem o português como LE no seu currículo, algumas com um único nível e outras com dois e três níveis como no cursos de Licenciatura em publicidade. Em todas elas o objetivo institucional é o desenvolvimento da cultura digital no âmbito universitário. O ensino de PLE na Universidade é percebido como contexto de desenvolvimento de leitura com objetivos definidos, levando em conta o lugar de privilégio da LE para adquirir e produzir conhecimentos específicos relacionados com a área de estudo. Resulta-nos adequado como instrumento de avaliação somativa “aquela que é feita uma vez finalizados determinados momentos de instrução e aprendizagem, e seu propósito é o de verificar, tanto de maneira parcial como definitiva, os saberes alcançados pelos estudantes” (Maturana et al., 2009, p. 24. Tradução nossa) e, como ferramenta de medição de aprendizagens a aplicação Google Forms que foi pensada originalmente para a elaboração de enquetes e formulários. Ela nos permite obter informação sobre os conhecimentos prévios dos estudantes acerca da compreensão leitora em PLE e interpretá-la rápida e eficazmente para seu uso pedagógico no nível superior. Além disso, é uma APP capaz de fornecer feedback imediato aos estudantes.

O uso das diferentes ferramentas e recursos TIC nos permitem avaliar os conhecimentos prévios dos estudantes (avaliação diagnóstica) e além disso, realizar um seguimento pedagógico na massividade, em um contexto cada vez mais desafiante, dado o perfil de nossos alunos, como nativos digitais.

Contexto

A “Universidad de la Cuenca del Plata” (UCP) nasce em 23 de novembro de 1993 na província de Corrientes, localizada no coração do NEA (Nordeste Argentino) da República Argentina. Oferece à comunidade mais de 20 cursos de graduação e de pós-graduação, presenciais e à distância, além de especializações para profissionais nas áreas de pós graduação, com o objetivo de contribuir à formação de profissionais competentes para o desenvolvimento da região e do país. A UCP tem 8 sedes regionais: 4 no interior de Corrientes; 1 em Misiones, outra na Formosa e 2 no Chaco. A Universidade oferece aos estudantes ingressantes oficinas de verão para as matérias comuns a todos os cursos como Informática, inglês e português. Os inscritos devem acreditar conhecimentos mínimos dos conteúdos dessas matérias.

Neste caso, analisaremos brevemente a oficina de verão que conclui com o exame de aprovação de nível correspondente às matérias de Português I e Português dos diferentes cursos da UCP. O exame acredita o nível de compreensão leitora respondendo aos conteúdos mínimos. Depois de aulas tutoriais os estudantes prestam um exame presencialmente através do formulário. Em anos anteriores os estudantes ingressantes que acreditavam ter conhecimentos de português na sua educação média apenas superaram os 70 inscritos, no entanto, no ano 2019 superou os 170 inscritos em todas as suas sedes dando a esta oficina um contexto de massividade. Isto sem dúvida nos fez refletir e repensar não só as nossas práticas docentes, como também as novas metodologias de avaliar na massividade.

Em referência à problemática apresentada, será interessante abordar as estratégias que o docente tutor pode adotar em sua intervenção educativa, as quais podem ser várias.

Estratégias didáticas para a avaliação on-line

Para este trabalho, tomaremos algumas ideias que C. Lobato utiliza e desenvolve respectivamente no seu artigo: A função tutorial Universitária: Estratégias de intervenção (2004). O autor expõe algumas linhas de trabalho que servem para fazer frente à mediação do professor no seu agir tutorial tanto nas aulas como na avaliação.

Neste sentido, Lobato faz referência às estratégias sobre os estilos de aprendizagem, de vital importância para que o aluno adquira técnicas e estratégias adequadas para levar a cabo com sucesso no seu processo de aprendizado seja por indução ou dedução. Além disso, menciona as estratégias para o empolgação, fundamentais para que o aluno possa estabelecer metas a curto prazo, de forma que lhes resultem mais acessíveis os conteúdos da matéria, relacionando-os com os que devem aprender em seu trajeto formativo.

Finalmente, o mesmo autor se refere à importância de desenvolver estratégias para superar situações de avaliação, com a finalidade de que o aluno enfrente com segurança e confiança aquelas situações que lhe resulte estressantes (exposições orais, exames orais e escritos, atividades práticas, etc.). Precisamos conscientizar o aluno de que o erro forma parte de seu processo de aprendizagem.

Preende-se identificar o uso do formulário Google como instrumento que permite criar um novo espaço para avaliar na massividade e assim, poder medir, no sentido da avaliação somativa, o nível de compreensão leitora na LE. Isto implica que o uso deste formulário permite monitorar o estudante em seu processo de desenvolvimento da destreza leitora na LE. Nesse acompanhamento o aluno passa a ser um componente ativo de sua própria aprendizagem.

Avaliação na massividade

Nesta parte, analisaremos brevemente o caso das disciplinas Português I e Português como língua estrangeira nos currículos de quase todos os cursos da UCP que são de cursado obrigatório. Por outro lado, o curso de verão e seu posterior avaliação unifica as cátedras de português ao receber os estudantes ingressantes de todos os cursos. Isto gera o desafio de pensar em uma disciplina de maneira transversal, combinando os diferentes cursos com conteúdos gerais que respondam à formação acadêmica dos estudantes.

Neste sentido, o dilema que se apresenta é como avaliar na massividade mediada por ferramentas e recursos TIC que traz consigo uma dificuldade de acompanhamento pedagógico levando em conta que é imprescindível fazer uma autoavaliação da intervenção, quer dizer, uma reflexão por parte do professor sobre o processo e o produto do seu trabalho, não só para detectar possíveis deficiências que possam se subsanar no futuro, mas também para identificar as vantagens que conseguimos nesta intervenção.

A avaliação é concebida como uma instância constitutiva dos processos de ensino e de aprendizagens, por tanto, transforma-se em mais um lugar desde o qual o estudante pode aprender e melhorar, a partir da reflexão sobre seus próprios erros e certezas. Para isso, os professores devem propiciar a reflexão crítica, tanto individual quanto grupal.

Quanto a avaliação mesma, ela pode-se dar em vários momentos: Inicial ou diagnóstica - na qual se avaliam os conhecimentos gerais; Formativa ou contínua - realizada ao longo de todas as aulas por meio das atividades planejadas para cada um dos textos a ler, a ouvir e a produzir, seguindo critérios específicos da disciplina; Somativa - realizada em várias instâncias: exames parciais, trabalhos práticos, final integrador, etc. sendo esta última a que aplicamos com o formulário de Google.

Vantagens e desvantagens de formulários Google

A definição que oferece Wikipédia sobre a ferramenta para a criação de formulários diz o seguinte:

“Google Forms é um aplicativo de gerenciamento de pesquisas lançado pelo Google. Os usuários podem usar o Google Forms para pesquisar e coletar informações sobre outras pessoas e também podem ser usados para questionários e formulários de registro”.

Esta definição nos dá uma ideia do seu uso tão diverso. No entanto, indagando e explorando mais um pouco, descobrimos uma grande quantidade de usos educativos para esta ferramenta, neste caso vamos observar sua aplicação na avaliação, mencionando algumas vantagens gerais do formulário de Google que permite incluir os seguintes tipos de perguntas: resposta curta, parágrafo, múltipla escolha, caixa de seleção, lista suspensa, escala linear, grade de múltipla escolha, grade de caixa de seleção, data e horário. Além disso, o formulário nos brinda opções práticas para a configuração:

- formulários multipáginas.
- barra de progresso
- embaralhar a ordem das perguntas
- perguntas obrigatórias e optativas
- upload de arquivos
- adicionar seção vídeo e imagem.
- receber notificações via e-mail do envio do formulário.
- personalizar a resposta ao usuário ao enviar o formulário.
- Ver as respostas corretas e incorretas e sua pontuação
- É uma ferramenta que permite obter informação de forma fácil e eficiente.
- Possibilita atingir grande número de pessoas de diversas localizações geográficas com baixo custo;
- Permite o anonimato das respostas;
- Permite que as pessoas o respondam no momento que lhes pareça mais apropriado;
- Não expõe os pesquisados à influência da pessoa do pesquisador;

A variedade de tipos de resposta junto às opções de configuração, nos oferece amplas possibilidades educativas além da função de avaliação somativa, por exemplo:

- avaliar a aprendizagem de nossos estudantes em forma geral
- monitorar o trabalho dos alunos.
- fazer um vídeo questionário, muito interessante para a compreensão de línguas estrangeiras.
- Avaliar as expectativas ou conhecimentos prévios (avaliação diagnóstica)
- trabalhar a representação gráfica dos dados e/ou estatísticas
- fazer um banco de recursos

Existem também algumas desvantagens no uso do formulário como meio de avaliação, por exemplo:

- que nem todos os estudantes que fosse preciso avaliar tenham acesso a Internet.
- se o usuário não criar uma boa senha, o uso pode não ter segurança.
- É necessário que o estudante conheça muito bem o funcionamento e a metodologia da ferramenta antes da avaliação.
- Exclui pessoas que não saibam utilizar estas novas tecnologias
- Impede o auxílio ao estudante quando este não entende determinada questão;
- Impede o conhecimento das circunstâncias em que o questionário foi respondido;
- Não oferece garantia de que todos os alunos devolvam-no preenchido completamente;
- Envolve geralmente um número pequeno de perguntas;
- Os resultados podem ser criticados em relação à objetividade.

Conclusão

O uso da APP possui vantagens e algumas desvantagens que apresentam desafios pelo qual resulta pertinente continuar analisando os benefícios que tem Google Forms como método de avaliação, explorando seu potencial com múltiplas possibilidades para o nível superior.

Ao avaliar o potencial desta ferramenta é importante pensar e refletir sobre a maneira de utilizá-la para que se transforme em uma proposta superadora à do exame escrito. Um outro aspecto é a otimização do tempo utilizado no processo de correção e retroalimentação dado que se pode configurar para que o feedback seja imediato.

Esta ferramenta é versátil, prática e dinâmica tanto para a elaboração como para a resolução do exame, é importante não perder o objetivo pedagógico, pelo qual devemos delimitar claramente o alcance e os objetivos da atividade.

Finalmente, a criatividade é fundamental na hora de implementar novas formas de perguntar e identificar a ferramenta certa para cada objetivo de maneira que os resultados obtidos sejam o mais representativos do processo de aprendizagem dos estudantes.

Bibliografía

- Alvarez, A. (1997) *“Introducción a la educación tecnológica”*. INET/CENET. Buenos Aires.
- Fainholc, B. (1999) - *Algunas consideraciones sociopedagógicas y tecnológicas para las acciones tutoriales en entornos de educación virtual*. Bs.As.
- Huerta Amezola, J.J.; Pérez García, I.S.; Castellanos Castellanos, A.R.: *Elementos pedagógico didácticos para la enseñanza por competencias* en <http://educacion.jalisco.gob.mx/consulta/educar/13/13Huerta.html>
- Ugalde Víquez, A. - López Morales, R. (1995): *El portafolio: En zapatos de estudiante*. Disponible en <http://www.una.ac.cr/bibliotecologia/boletinbiblioteca/1995/Eportafolio.pdf> (10/12/2019)
- Johnson, D. y Johnson, R. (1999) *“Aprender juntos y solos”*. Editorial Aique Bs.
- Lage, F. y Cataldi, Z. (2001). *“Modelo cooperativo-colaborativo para capacitación de recursos humanos a través de intranet/extranet”*. Proceedings de EDUTEC 2001. Universidad de Murcia.
- Linietsky, C., Serafín, G. (1998). *“Tecnología para Todos”* (primera Parte) Plus ultra.

- Lobato, C. (2004): "La función tutorial universitaria: estrategias de intervención" en *Papeles Salmantinos de Educación*, nº 3, pp 31-57. Facultad de Pedagogía, Universidad Pontificia de Salamanca.
- Lobato, C.; Echevarría, B. (2004): "Presentación: Tutorías y sistemas de apoyo a los estudiantes" en Ahumada, P. y otros. *Pedagogía universitaria: hacia un espacio de aprendizaje compartido*. Bilbao: Universidad de Deusto. Vol. I, 299-301.
- Pérez, L., Berlatzki, M., Cwi, M. (1998) "*Tecnología y Educación Tecnológica*". Kapelusz.
- Rodríguez Fraga, A. (1996) "*La incorporación de un área tecnológica a la educación general*". Propuesta educativa N° 15. Flacso. Buenos Aires.
- San Vicente, F. (2003): "El paradigma común del Marco de referencia europeo para el aprendizaje, la enseñanza y la evaluación de lenguas" en Calvi, M.V. y San Vicente, F. (eds.). *Didáctica del Léxico y Nuevas Tecnologías*. Viareggio-Lucca: Mauro Baroni editore, pp. 211-232
- Martín Sanchez, T, Pascual Escogedo, C., Puigdevall Bafaluy, N. (2015). *Nuevas metodologías para el aprendizaje de la conversación en ELE a través de las TIC*. Disponible en: <http://hdl.handle.net/10045/49567> (02/02/2020)
- Maturana, L. M., Restrepo, M. I. & Ferreira, M. P. (2009). *Módulo-guía en evaluación de los aprendizajes en lenguas extranjeras*. Medellín, Colombia: Reimpresos, duplicación de textos y documentos académicos de la Universidad de Antioquia.
- Burbat, R. (2016). *El aprendizaje autónomo y las TIC en la enseñanza de una lengua extranjera: ¿Progreso o retroceso?* Disponible en: <https://digibug.ugr.es/handle/10481/53922> (15/02/2020)
- Villalba, N. Cancino, M. Zapata, M. (2009). *Las TIC y los estilos de aprendizaje en la clase de francés como lengua extranjera*. Disponible en: <http://revistalenguaje.univalle.edu.co/index.php/lenguaje/article/view/4890> (31/01/2020)
- OxEducation. (2017). Título. Disponible en: <https://medium.com/@OxEducation/potenciando-la-educaci%C3%B3n-con-google-forms-b93795335bf8>. (03/05/2020)
- OxEducation. (2016). Título. Disponible en: <https://medium.com/@OxEducation/usando-google-forms-para-crear-ex%C3%A1menes-interactivos-25475b963aab>. (12/05/2020)